**ANÁLISE DE FATORES QUE INFLUENCIAM NAS REPUBLICAÇÕES DAS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Jaíne Paula Rodrigues Moreira¹
Roberto Miranda Pimentel Fully²
Octavio Locatelli³
Vidigal Fernandes Martins⁴

RESUMO

O presente estudo busca analisar fatores que influenciam as republicações das demonstrações contábeis, com o objetivo compreender se as republicações seriam alguma prática de utilização de *accruals* para gerar uma contabilidade criativa com viés de manipulação de informações para o mercado acionista. Para desenvolvimento desta pesquisa adotou-se modelo de regressão logística (logit), dado que a variável dependente é *dummy*, e tratada como categórica, e não contínua. Entretanto foi possível identificar que os fatores que tiveram correlação positiva com a republicação foram as empresas com valores maiores de ativos e a correlação negativa as empresas com valores maiores de patrimônio líquido, que levou a conclusão que as empresas com maior valor de PL tendem a não republicar o que indica que as empresas fazem adaptações decorrentes de controle de *covenants* e obrigações contratuais e as empresas com maior valor de ativo tendem a fazerem utilização de *accruals* para manipular resultados positivos nas republicações.

(PALAVRAS CHAVE: Republicações das demonstrações contábeis; *Disclosure*; *Accruals*; Contabilidade criativa.)

ABSTRACT

The present study seeks to analyze factors that influence the republications of the financial statements, in order to understand whether the republications would be some practice of using *accruals* to generate creative accounting with a bias in manipulating information for the stock market. For the development of this research, a logistic regression model (logit) was adopted, given that the dependent variable is *dummy*, and treated as categorical, and not continuous. However, it was possible to identify that the factors that had a positive correlation with the republication were the companies with higher values of assets and the negative correlation the companies with higher values of equity, which led to the conclusion that the companies with higher value of PL tend not to republish what indicates that companies make adaptations resulting from the control of *covenants* and contractual obligations and companies with higher asset value tend to use *accruals* to manipulate positive results in republications.

(KEYWORDS: Republications of the financial statements; *Disclosure*; *Accruals*; Creative accounting.)

¹ Rede de Ensino Doctum - Caratinga – e-mail: jaineapaular.11@gmail.com – Bacharel em Ciências Contábeis, MBA em Gestão de contabilidade e finanças empresariais e MBA em Gestão Financeira.

² FUCAPE – Vitória ES - e-mail: r.fully@gmail.com – Doutorando em ciências contábeis.

³ FUCAPE – Vitória ES – e-mail: octaviolocatelli@hotmail.com – Doutorando em Ciências Contábeis

⁴ FACIC-UFU – vidigalfgv@gmail.com – Doutor em Administração – EAESP/FGV

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) T6, no item 6.3, a republicação irá ocorrer quando as demonstrações publicadas anteriormente possuírem erros ou informações que não sejam suficientes para o correto entendimento dos usuários. A norma também se aplica às demonstrações que não estiverem de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade, que transgredirem as normas de órgãos reguladores ou quando os sócios ou acionistas aprovarem, em assembléia, a retificação das Demonstrações Contábeis.

Graham *et al.* (2005) afirmam que os gestores das empresas utilizam de práticas de manipulação de resultados para alcançar objetivos, como atingir metas internas de resultado, reportar perdas, suavizar o índice de lucros e manter o crescimento para atender as expectativas dos analistas. Essas práticas são utilizadas quando as estruturas de controle, que são os auditores, conselhos fiscais, órgãos reguladores, são ineficazes.

De acordo com Mendonça e Lagioia (2008), a teoria da agência é uma das circunstâncias responsáveis pela falta de clareza nas informações contábeis. Já na interpretação de Klann *et al.* (2009), ao apresentarem os títulos no mercado internacional, as empresas brasileiras adequam-se às demonstrações financeiras, podendo gerar a assimetria informacional dentro do cenário nacional. Outros problemas que podem ser gerados pela assimetria de informação foram abordados na teoria da agência, buscando minimizar os conflitos de interesse.

Para Oliveira (2011), a Contabilidade Criativa se dá devido às brechas que a legislação oferece e à flexibilidade que existe dentro das normas contábeis, permitindo que se utilizem diversos critérios para contabilizar um mesmo fator econômico. Ou seja, mais uma vez, foi destacada a facilidade proporcionada pela legislação na utilização de critérios distintos para uma mesma situação.

Contudo, pretende-se investigar a seguinte questão: quais são os fatores que influenciam na estratégia das republicações das demonstrações financeiras? Este estudo tem como objetivo geral, investigar os fatores principais que levam a republicação e se esses fatores são vinculados à melhoria da imagem perante aos usuários externos da informação.

Portanto, a presente pesquisa justifica-se na medida em que busca uma relação entre as motivações que levam os gestores a fazerem as republicações das demonstrações contábeis e se essas motivações visam obter vantagem para atrair

Análise de fatores que influenciam nas republicações de investidores ou de adquirir recursos do mercado financeiro com utilização de *accruals* ou contabilidade criativa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Republicação das demonstrações contábeis

Segundo a Resolução nº 1.121/08, do Conselho Federal de Contabilidade, a finalidade da preparação das demonstrações financeiras é de apresentá-las aos usuários externos como Governos, órgãos reguladores e autoridades fiscais. Estes, por sua vez, podem determinar algumas exigências para melhor atendê-los, porém essas exigências não podem afetar a estrutura conceitual, mas podem atender fins específicos e necessidades diversas desses usuários (BRASIL, 2008).

Quando nas publicações das demonstrações financeiras ocorrem erros significativos e informações insuficientes são exigidas as republicações das demonstrações para que sejam publicadas novamente com informações relevantes para seu correto entendimento (BRASIL, 1992).

De acordo com Dantas *et al.* (2005), o papel desempenhado pela evidenciação ou *disclosure* está relacionado aos objetivos da Contabilidade, que promovem informações úteis para a tomada de decisões por parte dos usuários. No entanto para que as demonstrações sejam úteis, devem conter as informações necessárias para uma adequada interpretação da situação econômico-financeira da entidade.

As demonstrações elaboradas de forma neutra buscam retratar integralmente a situação econômica, financeira e patrimonial da empresa. Porém, os responsáveis pela divulgação dessas demonstrações, algumas vezes, optam por manipular as informações contábeis, visando ao interesse da entidade e/ou a seus próprios interesses. Conseqüentemente, podem levar os usuários externos a julgamentos enviesados (MURCIA e CARVALHO, 2007).

Na pesquisa de Helou e Pereira (2010), os autores apontam que como os motivos das empresas republicarem podem ser diferentes em cada país, as reações do mercado brasileiro às republicações também são diferentes. O Brasil aponta uma alta frequência de republicações para ajustes de comentários, correções de erros e correção de notas explicativas. Este resultado foi chamado de efeito neutro pelos autores, justificado pelo fato de que o resultado é raramente modificado.

Teixeira *et al.* (2013) relatam sobre a diferença entre republicações e refazimentos, para os autores quando trata-se das determinações de republicações das demonstrações contábeis são para suprir uma carência de informações sem que haja alteração na situação patrimonial e quando trata-se de refazimento das demonstrações é devido as informações embaraçosas ou que não tem integridade, devido a essas informações espera-se que haja mudança de status do patrimônio.

Marques (2016) aponta que a reapresentação consiste no ato de corrigir o reconhecimento, mensuração ou divulgação de dados que substancialmente alterem a interpretação dos usuários externos, reduzindo o risco de seleção discrepante por parte deles. Essa alteração pode decorrer de mudança intencional e adequada de política contábil, bem como por erro ou fraude.

No Brasil, conforme estabelece a Lei nº 6.404, de 1976, ao final do exercício social, as empresas de capital aberto devem publicar as demonstrações contábeis, com as devidas notas explicativas, com o Relatório da Administração e Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis. As referidas informações devem ser divulgadas até um mês antes da realização da assembleia geral ordinária e entregues à Comissão de Valores Mobiliários na data em que forem colocadas à disposição do público.

De acordo com a NBC TG 26 (R4) – Apresentação das Demonstrações Contábeis (2016), as omissões ou divulgações distorcidas influenciam as decisões econômicas que os usuários das demonstrações contábeis tomam com base nas demonstrações. A materialidade depende do tamanho e da natureza da omissão ou da divulgação distorcida, julgada pelas circunstâncias que a rodeiam e, nesse contexto, se são materiais, requer que sejam levadas em consideração as características desses usuários.

Na pesquisa de Campos, Fully e Guimarães (2020), Os autores afirmam que as republicações afetam de forma negativa as empresas, impactando diretamente no nível de confiança dos investidores, no estudo foram identificados impactos negativos após as republicações das demonstrações contábeis, em decorrencia dos aumentos nos índices de endividamento total (ET), e no índice de Retorno sobre Ativos (ROA), e reduções nos índices de Retorno sobre patrimonio liquido (ROE).

2.2. Disclosure

Análise de fatores que influenciam nas republicações

Niyama e Gomes (1996) afirmam que disclosure envolve a qualidade das informações financeiras que são úteis à alguns usuários, entendidas como sendo aquelas que influenciam a tomada de decisões, envolvendo a empresa e supervisão da evolução patrimonial, permitindo o entendimento das ações passadas e a realização de interferências visando futuro dos negócios.

Verecchia (2001) categorizou o *disclosure* em três grandes grupos. A Divulgação baseada em associação (Association-based disclosure), onde busca-se examinar a relação e os efeitos dos disclosure nos agentes durante o evento do disclosure. A Divulgação baseada em Eficiência (Efficiency-based disclosure), onde se objetiva analisar arranjos mais eficientes no disclosure. E a Divulgação baseada em Julgamento (Discretionary-based disclosure), onde se analisa a discricionariedade que os gestores exercem nas decisões de disclosure.

Segundo Lanzana (2004), o mercado de capitais tem a necessidade de uma avaliação adequada das oportunidades de investimentos para os agentes econômicos, o disclosure tem papel fundamental no funcionamento do mercado de capitais, na medida em que reduz a assimetria informacional.

Guay e Verecchia (2007), afirmam que na maioria dos casos, o gestor age estrategicamente de acordo com próprio interesse, fazendo a divulgação de informações boas acerca da empresa e a não divulgação de informações ruins.

Para Cunha e Ribeiro (2008), a forma de comunicação entre os investidores e o mercado em geral é a divulgação de informações pela contabilidade que merece especial atenção na discussão corporativa.

No entanto, sabe-se que uma evidenciação financeira elaborada de forma propícia influencia positivamente na eficiência e no desenvolvimento da entidade diante do mercado, uma vez que, a não divulgação levaria o mercado a interpretar as perspectivas como ruins. Há certa resistência das entidades em aumentar o nível de disclosure e as empresas geralmente não divulgam mais do que a estrutura legal e normativa exige, tornando essencial a regulamentação do processo de evidenciação (DANTAS *et al.*, 2008).

Nesse mesmo contexto, Murcia e Santos (2009), evidenciam que as informações coercitivas ou espontâneas, são fatores essenciais para o íntegro funcionamento do mercado de capitais, pelo fato de permitir uma valorização ajustada entre o gestor e o investidor, reduzindo a assimetria informacional, os conflitos de agência e o risco no mercado acionário.

A palavra *disclosure* é inerente ao ato de divulgar, evidenciar, expor e tornar pública determinada informação. Quando se fala de corporativo, este termo relaciona-se à divulgação de informações sobre determinada empresa com objetivo de fornecer transparência aos usuários externos. A evidenciação pode ser voluntária, quando tem o objetivo de complementar, ou obrigatória quando é exigida por meio da lei. Quanto maior o nível de disclosure, maior será a transparência da organização. (MURCIA *et al.*, 2010).

2.3. IFRS

A partir da Lei 11.638/2007, foram adotadas as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) no Brasil, baseadas mais em princípios do que em regras. Com a nova lei, foram introduzidos diversos novos conceitos ao direito societário e também à economia, adaptando os conceitos legais nas empresas mais desenvolvidas. Inovaram as demonstrações contábeis e práticas contábeis que passaram a serem alinhadas as normas brasileiras às legislações dos Estados Unidos e de países da Europa. (SAIKI e ANTUNES, 2010).

Para Antunes *et al.* (2012), as alterações feitas na Lei 6.404/76, onde faz-se a determinação de quais as demonstrações financeiras as empresas devem elaborar, foram consequências das mudanças nas Leis 11.638/07 e 11.941/09, no processo de harmonização das práticas contábeis brasileiras às normas internacionais (IFRS). A partir dessas mudanças, foram exigidas as demonstrações de fluxos de caixas. Vale salientar que umas das alterações foram as elaborações das demonstrações de origens a aplicações de recursos que deixaram de ser obrigatórias

No estudo de Palea (2013), foram analisados os diversos efeitos da adoção das normas internacionais de contabilidade nos países da União Europeia, onde observou-se que a qualidade das demonstrações financeiras e a pesquisa indica efeitos positivos na adoção, perceberam-se também diferentes efeitos em relação ao cenário institucional das empresas. Por fim, o autor observa a permanência após a adoção das IFRS de diferenças nacionais.

Segundo Giroto (2017), a implantação das IFRS no Brasil é inerente à necessidade de padronização das normas internacionais de contabilidade e também aos investimentos estrangeiros no país. O autor cita em seu estudo, uma pesquisa onde cerca de 48 mil companhias listadas nas 85 principais bolsas de

Análise de fatores que influenciam nas republicações valores de diversos países como China, Índia, Japão, Estados Unidos, adotam a IFRS.

2.4. *Accruals* – Manipulação e gerenciamento de resultado

De acordo com Chan *et al.* (2001), os *accruals* se baseiam no fato de que nas estimativas das organizações há informações quanto ao desempenho operacional, as mudanças de critérios contábeis, diferentes métodos de cálculo da depreciação, reconhecimento de recebimentos e pagamentos futuros. Para tanto, estudaram a forma prognosticadora dos *accruals*, investigando se o retorno futuro das ações de algumas empresas mantinha relação com a qualidade atual dos lucros. O resultado da pesquisa demonstrou que o mercado pode ser enganado, porque reage lentamente a estas informações e que os *accruals* têm uma relação positiva com os lucros e negativa com o fluxo de caixa.

Existe uma probabilidade que os *accruals* forneçam informações complementares ao fluxo de caixa e que sua presença, como método de depreciação e de reconhecimento de receitas e despesas, sendo uma ferramenta utilizada para que as administrações forneçam informações privadas sobre a empresa para o mercado (LOPES, 2002)

Paulo (2007) e Martinez (2008) definem os *accruals* como todas as contas que crescem no lucro da empresa. Os autores apontam que a obtenção desse valor é dada pela diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa operacional, ou seja, é uma suposição que futuramente serão alcançados resultados para entidade.

Oliveira (2008), em seu estudo (*earnings moothing*) identificou que as organizações que usam os recursos atrelados à modificação dos resultados, apresentam o intuito de repassar um status de estabilidade ao longo dos anos, transmitindo mais confiança aos investidores menos propensos ao risco.

Os *accruals* são elementos frequentemente utilizados no gerenciamento de resultado, pois os seus componentes possuem contabilização subjetiva. Existem duas maneiras de classificar os *accruals* de acordo com sua natureza, (i) discricionários/anormais e (ii) não discricionários/normais. Os *accruals* que os discricionários/anormais representam são os *accruals* artificiais, que ocorrem intencionalmente para manipular legalmente os resultados, buscando assim adequá-lo as necessidades temporárias da organização (KLANN, 2011).

Paulo (2007) e Cupertino (2013) afirmam que o gerenciamento de resultados envolve o conjunto de práticas dos gestores, que tem o objetivo de interferir

MOREIRA, J. P. R.; FULLY, R. M. P.; LOCATELLI, O. L.; MARTINS, V. F.

intencionalmente a informação contábil reportada, com intuito de afetar a análise do desempenho da empresa ou influenciar na tomada de decisão dos usuários da Contabilidade.

A forma de gerenciamento de resultados mais comum que é utilizada pelos gestores e, conseqüentemente, a medida de qualidade dos ganhos mais utilizada na pesquisa de auditoria é baseada em *accruals* (CAHAN, 2014).

Na pesquisa de Lin-Chin (2015) obteve-se uma amostra de 4.050 empresas observadas no período de 2002 a 2011. Nessa pesquisa o autor aponta que as empresas observadas utilizaram *accruals*, uma vez que, as empresas chinesas voltam-se para gerenciamento de resultado como mecanismo para obtenção de lucros. Esse mecanismo usado para manipular resultados positivos é dado como uma forma desonesta de manipulação após a adoção da IRFS.

Para Cupertino *et al.* (2016), os usuários tomam suas decisões por base das informações contábeis e a qualidade dessas informações são deterioradas, visto que o gerenciamento de resultados implica na qualidade dos lucros reportados, escondendo as transações econômicas implícitas.

Ainda na pesquisa de Cupertino *et al.* (2016), os autores afirmam que o gerenciamento de resultados, que se dá por meio de atividades operacionais reais, pode apresentar um impacto positivo ou negativo na rentabilidade futura das empresas no mercado de capitais brasileiro, sendo eles a maioria das vezes obtido como resultados negativos.

2.5. Contabilidade Criativa

De acordo com Marculescu *et al.* (2001), a contabilidade criativa na área financeira é estudada através de duas concepções diferentes, a primeira quando positiva, entende-se que a contabilidade criativa é totalmente inovadora, enquanto a segunda quando negativa, é devido a utilização de práticas “não ortodoxas” para uma apresentação favorável de algo que na verdade não existe.

Mulford e Comiskey (2002) afirmam que as práticas de contabilidade criativa abrangem o conceito de contabilidade agressiva, através da manipulação e do alisamento dos resultados e as demonstrações financeiras fraudulentas. A fraude como prática ilícita permite contornar as normas contábeis e não integra por isso a noção de contabilidade criativa.

Diante das diversas possibilidades de interpretação é possível haver possibilidades de interpretações errôneas, o que aumenta a atuação da

Análise de fatores que influenciam nas republicações

Contabilidade Criativa. A contabilidade é uma ciência extremamente regrada, mas por ser de uma gama de informação extremamente extensa, cria-se essas possibilidades de erro. A contabilidade criativa é a consequência da flexibilidade de algumas normas contábeis, que colaboram com a manipulação das demonstrações contábeis e evasão das informações (KRAEMER, 2004).

Para Kraemer (2008), a manutenção constante dos fluxos de receitas, tendo em vista que as empresas evitam demonstrar indefinições grotescas de faturamento, pode ser considerado como risco para o mercado, sendo essa uma das razões para utilização da contabilidade criativa nas empresas cotadas pela bolsa de valores, outro motivo é a utilização da contabilidade criativa para manter em alta os preços das ações, através de mecanismos que mitigam os aparentes endividamentos e atrasar a chegada de informações no mercado financeiro com o intuito de beneficiar determinados investidores.

A Contabilidade Criativa pode retirar uma empresa da crise e pode colocá-la em uma crise. Diversos autores evidenciam que essa criatividade ajuda as empresas a saírem das crises, por isso as companhias utilizam essa prática para sair de situações agravantes. As oscilações de resultados não são bem aceitas por gestores e profissionais contábeis, portanto a contabilidade criativa é utilizada em momentos de crises para tentar cobrir uma má fase ou um erro contábil (SHAH e BUTT, 2011)

Diniz (2013) alega que a contabilidade criativa pode ser usada como administração de negócio vantajoso e também como um gerenciamento de resultados. Para tanto, é necessário que o profissional contabilista tenha conhecimento extenso sobre as normas e leis contábeis além de saber em quais situações deve se posicionar de forma reflexiva sobre seus valores éticos e morais (SOUZA; NASCIMENTO; BERNARDES, 2013).

Dugar e Gujarathi (2018) afirmam em seu estudo de caso sobre a Toshiba, que o relatório anual de 2015 da empresa afirma que a causa que levou a empresa a manipulações de lucros eram resultados da pressão do Mercado de capitais e também devido a necessidade de encontrar novas oportunidades em um ambiente hostil, em um momento onde os mercados comerciais tradicionais estavam diminuindo devido à grandes tragédias no período.

3. METODOLOGIA APLICADA À PESQUISA:

A pesquisa científica desenvolvida trata de uma abordagem quantitativa, realizada com base nos estudos de Campos, Fully e Guimarães (2020).

A pesquisa bibliográfica é feita através de material já elaborado, como livros e artigos científicos. Embora seja estabelecido em quase todos os estudos deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2002).

Os dados coletados das empresas como ativo, PL, dívida, ROA e ROE foram coletados na Economatica e o período analisado foi de 2010 a 2019. As variáveis foram winsorizadas a 1%. E o número de observações utilizados no modelo foi de 2495.

Para desenvolvimento desta pesquisa adotou-se modelo de regressão logística (*logit*), dado que a variável dependente é *dummy*, e tratada como categórica, e não contínua.

O modelo de *Logit* adotado é o seguinte:

$$REPUBLIC = \beta_1 ATIVO + \beta_2 PL + \beta_3 DÍVIDA + \beta_4 ROA + \beta_5 ROE + \varepsilon$$

Onde:

Variável	Conceito	Memória de Calculo
REPUBLIC	Variável que representa as empresas da amostra que realizaram a republicação de Demonstrações Financeiras	Variável dummy, sendo 1 para empresas e no que fizeram a republicação e 0 quando não foi identificada republicação
ATIVO	Variável que representa o valor do Ativo Total da empresa	Valor transformado em logaritmo.
PL	Valor do Patrimônio Líquido da empresa	Valor transformado em logaritmo
DÍVIDA	Valor do passivo exigível da empresa	Valor transformado em logaritmo
ROA	Retorno sobre Ativos	$ROA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$

ROE	Retorno sobre o	<i>ROE</i>
	Patrimônio Líquido	$= \frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para análise dos resultados será realizado apresentação de duas tabelas, sendo a tabela 1 a matriz de correlação e a tabela 2 modelo de regressão LOGIT.

Na tabela 1 a ênfase é o resultado mostrando a força de correlação entre as variáveis a fim de identificar possíveis viés como endogeneidade ou ausência de correlação estatística.

Tabela 1 - Correlação das variáveis

	REPUB	ATIVO	PL	DÍVIDA	ROA	ROE
REPUB	1,0000					
ATIVO	0,1600*	1,0000				
PL	0,0061	0,2366*	1,0000			
DÍVIDA	-0,0108	-0,0634*	-0,5663*	1,0000		
ROA	0,0329	0,5594*	0,3614*	-0,1128*	1,0000	
ROE	0,0375	0,4679*	-0,0806*	0,0453	0,7249*	1,0000

Ao analisar a tabela 1 tem-se que quanto mais próximo de 1 for o valor maior será a força de correlação, quanto mais próximo de 0 menor será o valor de correlação. Resultados muito próximo a 1 pode indicar problemas endogeneidade.

Outro importante fator de análise na tabela 1 é o sinal capturado. Sinal negativo indica correlação inversa, sinal positivo correlação direta.

No caso em tela as variáveis do modelo que apresentam o sinal de asterisco são os que o modelo gerado no *stata* 16 captura como correlação significativa.

Considerando a variável dependente REPUB, a variável explicativa com força de correlação foi a variável ATIVO.

A tabela 2 refere-se ao modelo de regressão *logit* adotado, neste modelo busca-se compreender além da correlação o nexos causal de influência das variáveis explicativas sobre o comportamento da variável dependente REPUB.

O número de observações obtida para amostra foi de 2.495, tendo um R² de 11,44%, ou seja a capacidade do modelo explicar a adoção do comportamento das empresas em realizarem republicações de Demonstrações Financeiras, considerando Prob > chi2 de 0.0000, ou seja a probabilidade estatística deste resultado se repetir em outras amostras com esta característica é extremamente alta.

Tabela 2 - Resultado do modelo Logit

REPUB	Coeficiente	P-valor
-------	-------------	---------

Ativo	0,0709	0,0030
PL	-0,5685	0,0400
Dívida	0,0023	0,4830
ROA	-0,0035	0,0150
ROE	0,0021	0,1870

Para um nível de significância a 1% tem-se que no modelo o resultado P-Valor é significativo apenas para a variável ATIVO, e considerando a 5% de significância também a variável PL e a variável de controle ROA.

Com relação a variável ATIVO tem-se uma correlação direta, ou seja, empresas com maior valor de ativo teriam maior propensão a republicarem Demonstrações Financeiras do que empresas com menor valor de ativos.

Nas pesquisas anteriores de Campos, Fully, Guimarães (2020) tem-se que após a republicação sempre ocorre aumento do valor dos Ativos.

Este resultado da variável ATIVO indica que empresas, desta amostra, utilizam de *accruals* para aumentarem seu valor de Ativos para o mercado.

Considerando a 5% de significância tem-se que a variável PL, Patrimônio Líquido, tem correlação negativa, ou seja, empresas da amostra com maiores valores de Patrimônio Líquido tendem a realizarem menos republicações de Demonstrações Financeiras.

Considerando o resultado da variável PL, entende-se que empresas com maior participação de Capital Próprio em relação ao passivo exigível tem menor prática e interesse de adotar prática de republicação.

Se existe uma correlação negativa entre a variável explicativa PL e a variável dependente REPUB, tem-se a entender que empresas, da amostra, que tem maior participação de capital oneroso na formação do seu passivo adotam práticas de republicação, o que pode sugerir que o fazem para adequação a obrigações contratuais assumidas com terceiros em decorrência de *covenants*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou os principais fatores que levam as empresas a republicarem as suas demonstrações financeiras. Dado o fato de que nos dados empíricos apresentados na pesquisa observou-se que todas as vezes que as empresas republicam melhoram o desempenho econômico, dessa forma o estudo

Análise de fatores que influenciam nas republicações propôs verificar se as empresas utilizam de manipulação de gerenciamento de resultados para melhorar tais desempenhos.

Entretanto, conclui-se que a partir dos dados analisados foram identificados relevância nos fatores como o Ativo da empresa, sendo que foi identificada relação direta entre as empresas que fizeram republicações no período analisado foram às empresas com valor maior de Ativo.

Com a pesquisa pretendeu-se investigar a seguinte questão: quais são os fatores que influenciam nas republicações das demonstrações financeiras?

Para responder o objetivo do estudo foram usadas as variáveis Ativo, Patrimônio Líquido e Ativo/Dividas e republicações, onde o resultado da amostra identificou que as empresas com valor maior de Ativo são as empresas que republicaram e nessa amostra observa-se as empresas utilizam *accruals* para melhorar o desempenho nas republicações.

As demais variáveis estudadas como Patrimônio líquido e Dividas mostram correlação negativa quanto a variável republicação. Ou seja, não a relação com valor do patrimônio líquido e valor de dividas com as republicações.

A variável dívida não teve relevância significativa, porém a variável PL aponta em sua correlação negativa mostra que as empresas com valor maior de patrimônio líquido tendem a fazer menos republicações o que indica que as empresas fazem adaptações decorrentes de controle de *covenants* e obrigações contratuais, ou seja são feitos as adequações para reduzir os conflitos de agencia.

As coletas para a amostra foram de dados das empresas entre o ano de 2010 a 2019 dando sequência aos estudos de períodos anteriores. A pesquisa que contribuiu para este estudo foi de Campos, Fully, Guimarães (2020) onde os autores identificaram níveis de endividamento onde exploram os impactos das republicações das demonstrações contábeis nos índices ROE (Retorno sobre o patrimônio), ROA (Retorno sobre ativos) e ET (Endividamento Total) nas empresas brasileiras, no período de 2000 a 2013. Portanto essa pesquisa foi baseada em uma ampliação de série histórica e análise de novos indicadores com intuito de analisar os fatores que levaram as empresas a republicarem.

Para as próximas pesquisas deixamos a sugestão de que sejam usados modelo de análise em painel, onde as variáveis utilizadas sejam segregadas por tipo de segmento e também pelo novo mercado com outras classificações da B3.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOREIRA, J. P. R.; FULLY, R. M. P.; LOCATELLI, O. L.; MARTINS, V. F.

ANTUNES, *et al.* *A adoção no Brasil das normas internacionais de contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil.* Revista de economia e relações internacionais, São Paulo, janeiro 2012.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). *Resolução 1.121/08. Aprova a NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis.* Disponível em: <http://www.cfc.org.br>. Acesso em 14 jun. 2020

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). *Resolução CFC n.º 737, de 27 de novembro de 1992. Aprova a NBC T 6 – Da Divulgação das Demonstrações Contábeis. 6.1 – Da Forma de Apresentação. 6.2 – Do Conteúdo das Notas Explicativas. 6.3 – Das Republicações.* Disponível em: <http://www.cfc.org.br>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL. *Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm. Acesso em: 22 de ago. de 2020.

BRASIL. *Lei n.º 11.638, de 15 de dezembro de 1976. Altera e revoga dispositivos da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n.º 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm. Acesso em: 22 de ago. de 2020.

CAHAN; S. F. (2014). *Earning management and auditing.* In: *The Rutledge Companion to Auditing.* London: Rutledge.

CAMPOS, FULLY, GUIMARÃES. *Republicação das Demonstrações Contábeis: Uma Análise sob a perspectiva dos indicadores de desempenho.* Revista ABCustos, São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, v. 15, n. 1, p. 48-71, jan./abr. 2020 ISSN 1980-4814

CHAN, L. K., Jegadeesch, N., e Lakonishok, J. (2001, January). *Earnings quality and stock returns: the evidence from accruals.* Recuperado em 15 junho, 2020 de <http://www.fin.ntu.edu>

CUNHA, J. V. A., e Ribeiro, M. S. (2008). *Divulgação voluntária de informações de natureza social: um estudo nas empresas brasileiras.* RAUSP-e. – Revista de Administração Eletrônica, São Paulo, v. 1, n. 1, art. 6, jan./jun. Acesso em: 14 jun. 2020.

CUPERTINO, C. M. (2013). *Gerenciamento de resultados por decisões operacionais no mercado brasileiro de capitais.* Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

CUPERTINO, C. M.; Martinez, A.L., e Costa Jr., N. C. A. (2016). *Consequências para a Rentabilidade Futura com o Gerenciamento de Resultados por Meio de Atividades Operacionais Reais.* Revista Contabilidade & Finanças-USP, 27(71).

DANTAS, J. A., Zendersky, H. C., &Niyama, J. K. (2008). *A dualidade entre os benefícios do disclosure e a relutância das organizações em aumentar o grau de evidenciação.* Revista Economia & Gestão. Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 56-76, dez.

Análise de fatores que influenciam nas republicações

DANTAS, J. A.; *et al.* *A dualidade entre os benefícios do disclosure e a relutância das organizações em aumentar o grau de evidenciação.* Revista Economia & Gestão. Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 56-76, dez. 2005.

DINIZ, F. *O fenômeno da contabilidade Criativa.* Disponível em <http://www.cienciascontabeis.com.br/fenomeno-contabilidade-criativa> Acesso em 15 jun. 2020. Acesso em: 14 jun. 2020.

DUGAR; B. C. M.; GUJARATHI; B. U., *Contabilidade criativa da Toshiba para contratos de construção.* American Accounting Association, Vol. 33, No. 3 Agosto de 2018.

GRAHAM, J.R., HARVEY, C.R., 2001. *The theory and practice of corporate finance: evidence from the field.* Journal of Financial Economics 60, 187–243.

GUAY, W.; VERRECCHIA, R. *Conservative disclosure. Social Science Research Network.* Disponível em: <www.ssrn.com>. Junho, 2007. Acesso em 22, Ago. 2020. http://www.fee.rs.gov.br/5workshop/pdf/gt02_elaine.pdf. Acesso em: 15 Jun. 2020.

GIROTTO, M. (2017). *Pesquisas apontam os resultados da adoção das normas IFRS no Brasil.* Revista Brasileira de Contabilidade, (222), 6-15. Recuperado de <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1482>.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa.* São Paulo: Atlas, 2002.

HELOU, F., NETTO e PEREIRA, C. C. (2010). *Impacto da republicação de demonstrações financeiras no preço das ações de empresas brasileiras.* Revista Contemporânea de Contabilidade, 7(14), 29.

IFRS - International Federation Reporting Standards. Disponível em: <<http://www.ifrs.org/The+organisation/IASCF+and+IASB.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

Klann, R. C. (2011). *Gerenciamento de resultados: análise comparativa de empresas brasileiras e inglesas antes e após a adoção das IFRS.* 2011. 372 f (Doctoral dissertation, Tese (Doutorado em Ciências Contábeis e Administração) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau).

KLANN, R. C.; BEUREN, I. M.; HEIN, N. *Impacto das diferenças entre as normas contábeis brasileiras e americanas nos indicadores de desempenho de empresas brasileiras com ADRs.* Brazilian Business Review, v. 6, n. 2, mai./ago., p. 154–173, 2009.

KRAEMER, M. E. P. *A maquiagem das demonstrações contábeis com a contabilidade criativa.* Gestiópolis. Acesso em: 15 jun. 2020. Disponível em: <http://www.gestiopolis.com/recursos5/docs/fin/amaquiem.htm>.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. *Contabilidade criativa: maquiando as demonstrações contábeis.* Pensar Contábil, v. 7, n. 28, 2008.

LANZANA, A. P. *Relação entre disclosure e governança corporativa das empresas brasileiras.* 2004. 154 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MOREIRA, J. P. R.; FULLY, R. M. P.; LOCATELLI, O. L.; MARTINS, V. F.

Li-Chin Jennifer Ho 2015 *Gestão de ganhos reais e com base em acréscimos nos períodos pré e pós-IFRS: evidências da China*.

LOPES, A. B. (2002). *A informação contábil e o mercado de capitais*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 20 jun. 2020.

LOPES, M. R. (2016). *Governança corporativa e Redução de Assimetrias de Informação. Dissertação de mestrado*. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo.

Marculescu, A. M. (2001). “*Ética ou Criativo no Trabalho Profissional do Contador?*” Octavian Florin Don-derawest, Working Paper Series, University of Timisoara.

MARQUES, V. (2016). *Qualidade das Informações Financeiras e o Ambiente Regulatório: Evidências Empíricas no Período de 1998-2013*. Tese de Doutorado em Administração, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração - CEPEAD, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil. <http://cepead.face.ufmg.br/btd/files/498/aid498n2a1.pdf>. Recuperado em 10 de set. 2020.

MARTINEZ, A. L. (2008). *Detectando Earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários*. Revista Contabilidade & Finanças, 19(46), 7-17.

MENDONÇA, A.J.S.C.; LAGIOIA, U.C.T. *Governança Corporativa versus Contabilidade Criativa: Paradoxo da nova contabilidade*. Universidade Federal de Pernambuco, 2008. Disponível em: < www.controladoria.ufpe.br >. Acesso em 18 Jul. 2020.

MULFORD, C. W.; COMISKEY, E. E. *Financial Numbers Game: Detecting Creative Accounting Practices*, John Wiley & Sons, New York, 2002.

MURCIA, F. D.; SANTOS, A. *Fatores determinantes do nível de disclosure voluntário das companhias abertas no Brasil*. Revista de educação e Pesquisa em Contabilidade, v. 3, n. 2, p. 72-95, 2009.

MURCIA, F. D., SOUZA, F. D., DILL, R. P., & COSTA JUNIOR, N. C. A. (2010). *Impacto do nível de disclosure corporativo na volatilidade das ações de companhias abertas no Brasil*. Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (Vol. 10). Butantã, SP, Brasil.

MURCIA, F. D.R. & CARVALHO, L. N. (2007). *Conjecturas Acerca do Gerenciamento de Lucros, Republicação das Demonstrações Contábeis e Fraude Contábil*. Contabilidade Vista & Revista, 18(4), 61-82.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2008.

NBC TG 26 - *Procedimentos Analíticos*. Conselho Federal de Contabilidade. 2016.

OLIVEIRA, F. A. de. *Contabilidade Criativa: como chegar ao paraíso, cometendo pecados contábeis – o caso do governo do Estado de Minas Gerais*. Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada. Vol. 6, nº 11, Jul.- Dez, 2011.

OLIVEIRA, M. M.. *Manipulação dos resultados por empresas em dificuldades financeiras: Estudo para um caso Português*. Mestrado em Ciências Empresariais. Faculdade de Economia. Universidade do Porto, 2008, [Dissertação].

Análise de fatores que influenciam nas republicações

PAULO, E. (2007). *Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis)* – Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

PALEA, V. (2013). IAS/IFRS and financial reporting quality: lessons from the European experience. *China Journal of Accounting Research*, 6(4), 247-263.

SAIKI, T.G.; ANTUNES, M.T.P. *Reconhecimento de ativos intangíveis em situação de business combinations: um exemplo prático da aplicação dos CPC 04 e CPC 15. Boletim IOB – Temática Contábil e Balanços*, n. 46, 2010.

SHAH, S. Z. A.; & Butt. S. (2011). *Creative accounting: a tool to help companies in a crisis or a practice to land them into crises. In: international conference on business and economics research*, 16. 2011, Singapore. Anais... Chatham Road South: ipedr.

SOUZA, A. G.; SOUSA, W. D.; NASCIMENTO, J. C. H. B.; BERNARDES, J. R. *Disclosure em Demonstrações Financeiras: Um Estudo sobre o Nível de Evidenciação Contábil de Clubes de Futebol Brasileiros no Ano de 2013. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, v. 5, n. 3, p. 1-19, 2016.

TEIXEIRA, S. A.; POLITELO, L.; KLANN, R. C. *Fatores relacionados ao refazimento das demonstrações contábeis das companhias brasileiras de capital aberto. In: ENCONTRO NACIONAL DE CURSOS DEGRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, Florianópolis. Anais... Florianópolis, 2013. VERBEEK, M. A guide to modern econometrics. Chichester: John Wiley & sons, 2ª edição, 2001.*

VERRECCHIA, R. *Essays on disclosure. Journal of Accounting and Economics*, v. 22, p. 97-180, 2001.